

PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: CARTILHA EDUCATIVA COMO AUXÍLIO AOS PROFESSORES OUVINTES NO ENSINO DE ALUNOS SURDOS

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

COSTA; MARIA AMÉLIA LIMA ¹, MELO; LETÍCIA SILVA DOS SANTOS ²

RESUMO

Em Belém do Pará, observou-se um número significativo de alunos que se encontram atrasados nos anos escolares dentro das salas regulares, especialmente quando analisamos a Educação de Surdos. Isso ocorre devido à perda educacional que esses alunos sofrem, uma vez que muitos profissionais atuam nesse contexto sem uma formação básica em Língua de Sinais e sem conhecimento sobre a cultura surda, dificultando o processo de aprendizagem dos estudantes. Diante disso, o presente artigo foi desenvolvido com foco nos docentes que atuam com Surdos em escolas regulares, visando a criação de uma proposta de orientação pedagógica por meio de uma cartilha educacional.

O objetivo da pesquisa foi de auxiliar tais profissionais ouvintes em diversos aspectos relacionados à surdez, ampliando seu conhecimento sobre os alunos com essa especificidade linguística. Dessa forma, a cartilha pode servir como um recurso para refletir sobre situações diárias em sala de aula, facilitando o processo de ensino-aprendizagem para Surdos e ouvintes nos ambientes escolares.

A pesquisa teve início a partir de uma inquietação pessoal da autora, que é surda e, ao longo de seus anos escolares, observou diversos aspectos envolvendo a interação entre professores ouvintes e alunos surdos em salas regulares. Para isso, o estudo desenvolveu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, culminando na criação da cartilha intitulada “Tenho um aluno surdo: o que faço?”. Nesse viés, Brito, Oliveira e Silva (2021) consideram essa abordagem adequada quando a pesquisa requer uma visão ampla do objeto de estudo e suas inter-relações nos aspectos sociais, políticos e culturais.

Os principais autores que fundamentaram a pesquisa foram Lacerda (2000), Perlin (2011), Quadros (2008), Strobel (2008) e Silva & Nembri (2008), que discutem o ensino em sala de aula e o respeito às diferenças dos Surdos. Assim, nessa perspectiva, verificou-se a necessidade de recursos metodológicos utilizados por professores ouvintes para tornar o aprendizado mais interessante, dinâmico e visual, tanto para alunos Surdos quanto para ouvintes, diminuindo assim a predominância do ensino tradicional.

Alguns professores, ainda não se sentindo preparados, não adaptam os materiais didáticos que utilizam em suas aulas, deixando os alunos Surdos desamparados. Notou-se que apenas uma minoria contribui de forma efetiva para a Educação de Surdos no ensino regular. Sabe-se o quanto a adaptação facilita o processo de aprendizagem e a comunicação entre os envolvidos. Machado e Almeida (2010) salientam:

Ensinar constitui a atividade principal na profissão do docente e essa deve ser compreendida como uma ‘arte’ que envolve aprendizagem contínua e envolvimento pessoal no processo de construção permanente de novos conhecimentos e experiências educacionais, as quais preparam o docente para resolver novas situações ou problemas emergentes no dia-a-dia da escola e da sala de aula. (MACHADO E ALMEIDA, 2010, p. 345)

Dessa maneira, é notório que esses elementos preparam o docente para resolver novas situações ou problemas emergentes no cotidiano escolar e em sala de aula. Isso implica que os professores devem ter interesse em ensinar e buscar meios que os auxiliem, especialmente no ensino de Surdos, seja por meio de livros, cartilhas, manuais ou formações continuadas, para criar

¹ UEPA, amelialibras16@gmail.com

² UEPA, profleticiasilva02@gmail.com

metodologias adequadas e reduzir as barreiras existentes.

Com isso, a proposta da cartilha tem como finalidade apoiar os docentes ouvintes que trabalham com crianças, jovens e adultos Surdos, promovendo a inclusão escolar, por sabe que em Belém do Pará os materiais sobre a área da surdez são escassos, e essa proposta educacional e inclusiva pode beneficiar tanto professores quanto alunos. Muitos educadores precisam apenas de estímulos para melhorar sua prática pedagógica.

Assim, desenvolveu-se a cartilha pedagógica para ser utilizada em qualquer ambiente escolar ou fora dele, por professores e pessoas interessadas na área. Devido à falta de materiais didáticos voltados para o público ouvinte no contexto da Educação de Surdos. Assim, este material foca nos professores de escolas regulares que desejam conhecer melhor os seus alunos, visando oferecer uma educação de qualidade.

Portanto, para aqueles que enfrentam dificuldades com a inclusão de um aluno surdo em sua sala de aula e buscam meios de contribuir para sua educação, esta cartilha oferece suporte no entendimento sobre eles. Por fim, reconhecemos que não é fácil contribuir para a educação de um aluno surdo sem formação específica na área, o que gera aflição entre muitos professores, mas, acredita-se que esta pesquisa beneficiará e apoiará diversos profissionais da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, A. P. G.; Oliveira, G. S. & Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área da educação – Cadernos da Fucamp. (Vol. 20, n.44).

LACERDA, C.B.F. O intérprete de língua do sinais no contexto de uma sala de alunos ouvintes: problematizando a questão. São Paulo: Lovise, 2000.

PERLIN, Gladin. Palestra proferida durante o Encontro de Instrutores de Língua de Sinais: As Diferentes Identidades Surdas. Revista Sentidos. 2001.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**/Karin Strobel.-Florianópolis : Ed. da UFSC, 2008. 118p.: il.

PALAVRAS-CHAVE: Professores ouvintes, Educação de Surdo, Sala regular, Cartilha educativa

¹ UEPA, amelialibras16@gmail.com

² UEPA, profleticiasilva02@gmail.com